

ENSAIO SOBRE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: APROXIMAÇÕES ENTRE AS PERSONAGENS DE MONTEIRO LOBATO E ROUSSEAU

KATIA APARECIDA POLUCA PROENÇA¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹UFPEL- Faculdade de Educação 1 – katita.poluca@yahoo.com.br 1

²UFPEL- Faculdade de Educação – neivaafonsooliveira@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na Literatura Infantil Brasileira, encontramos uma referência importantíssima no início do século XX -Monteiro Lobato - um autor que modificou o modo de escrita da literatura para as crianças brasileiras. Em sua escrita, eram evidenciados e valorizados aspectos relacionados à natureza, à moral, à ética e à educação. Em termos de análises que podemos fazer, é possível afirmar que Monteiro Lobato assume abordagens bem diferentes das produções de literatura infantil dentro e fora do Brasil. Entretanto, é sabido que as ideias, normalmente, são interpretações diferentes de algo já existente. Tendo isso em mente, nos propusemos a revisitar as obras infanto-juvenis de Monteiro Lobato com base no que pode existir de recepção da obra de Jean-Jacques Rousseau, *Emílio ou da Educação*. *Emílio* é considerado uns dos maiores tratados educacionais já produzidos, uma vez que Rousseau escreve como deveria ser a educação de um menino até seus vinte e cinco anos de idade, a partir dos conceitos da educação natural, da moral, da virtude, a honra e o patriotismo, entre outros elementos importantes para a constituição de um cidadão honroso e virtuoso que atuará em uma sociedade sem vícios. Por isso, pretendemos aqui explanar algumas aproximações entre as argumentações desse filósofo e pensador do século XVIII e suas propostas educacionais, e Monteiro Lobato cuja escrita encantou muitas gerações e modificou o modo de escrita literária infanto-juvenil brasileira.

2. METODOLOGIA

A proposta de uma análise bibliográfica relativa à Filosofia e à Literatura Infantil Brasileira é caminho metodológico para a elaboração da tese. Ao propor pesquisar sobre a temática, foi necessário conhecer as principais obras de Monteiro Lobato e de Rousseau a fim de selecionar textos que tratam da formação moral, virtuosa, intelectual dos personagens para a formação de bons cidadãos. Assim, entendemos que a metodologia de pesquisa bibliográfica é fundamental para construção do conhecimento relativo à temática que escolhemos para nossa pesquisa, visto que precisamos do aporte teórico do que já foi produzido para podermos, então, refletir e fomentar novas discussões sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A personagem Sofia de Jean-Jacques Rousseau

Na escrita da obra *Emílio ou da Educação*, Rousseau dedica o Livro V para falar da vida adulta de seu aluno. Nesta fase, Emílio já é um homem e, portanto precisa casar-se, constituir uma família para ser um cidadão pleno na sociedade. Por isso, no Livro V, Rousseau descreve características da esposa (Sofia) ideal para Emílio, mencionando sua educação, bem como seu comportamento desde a

infância até a vida adulta ao lado de Emílio “[...] no pensamento do filósofo, a educação da mulher é relativa ou complementar à do homem.” (RODRIGUES, p. 147)

Rousseau ressalta que o homem e a mulher possuem papéis distintos na sociedade e, por essa razão, sua formação deve valorizar suas potencialidades natas, bem como o fato de serem complementares, ou seja, homens e mulheres são seres que se completam em suas habilidades na sociedade e sua união os torna seres completos.

O autor provoca-nos a refletir sobre como a mulher deve ser educada para desempenhar seu papel na sociedade em que viverá junto a Emílio, ressaltando que o homem e a mulher são idênticos quando se trata da espécie¹. Com relação ao sexo, tudo é diferente. Sendo assim, é evidente que essas características terão influência sobre a moral e conseqüentemente, na educação de ambos, visto que a sociedade utiliza-se desta característica para funcionar ordenadamente.

Tais semelhanças e diferenças devem influir sobre o moral; essa consequência é sensível, conforme a experiência e revela a inutilidade das discussões sobre a preferência ou a igualdade dos sexos; como se cada um dos dois, indo aos fins da natureza segundo sua destinação particular, não fosse mais perfeito nisso do que se assemelhasse mais ao outro! (ROUSSEAU, 2014, p. 516).

Rousseau aponta que o fato de entendermos as naturezas tão diversas de homens e mulheres torna evidente que suas educações devem seguir caminhos diferentes. Visto que suas ações em sociedade têm finalidades distintas, não há motivo para obterem a mesma formação educacional. Por isso, o autor caracteriza como deve ser a educação feminina para o homem natural. Tendo como base que a sua orientação educacional e moral deve ser exclusivamente da natureza, devem, a partir disso, ser respeitadas suas diretrizes.

A educação da menina acontece no seio de sua família, onde ela aprende a gostar dos serviços domésticos, a cuidar de seus irmãos, costurar suas roupas, agradar aos homens de sua família, honrar seu pai. A educação é voltada para sempre auxiliar os homens em suas ações, provocando-os à reflexão sobre as suas atitudes e a cuidar destes quando sofrerem alguma frustração. Com estes preceitos sobre educação, ambos serão felizes sem que haja um sentimento de desigualdade, mas de complementaridade entre eles.

A menina, por ter pouco contato com as brincadeiras e exultação, para que os entusiasmos não a dominem, deve ser interrompida em suas brincadeiras, levada a outros afazeres sem reclamar.

“Resulta desse constrangimento habitual uma docilidade de que as mulheres precisam durante toda a vida, pois nunca deixam de estar sujeitas quer a um homem, quer ao juízo dos homens, e nunca lhes é permitido colocarem-se acima desse juízo” (ROUSSEAU, 2014, p.536).

Com a análise sobre a escrita no Livro V da Obra de *Emílio ou da Educação*, é evidente a relevância que Rousseau dá à educação de Sofia, a esposa ideal para Emílio. A fragilidade física da mulher não a torna fraca, pelo contrário, é seu trunfo para alcançar seus desejos. Pois é através de seus artifícios que a mulher conduz a ação do homem com doçura e encantamentos sem prejudicar suas características de fêmea e sem tampouco ofuscar a força de seu companheiro. Uma mulher educada segundo esses ensinamentos torna-se indispensável para que haja harmonia em sua casa e na sociedade.

¹ “Junto à descrição de Sofia, Rousseau insere a educação da mulher, que sem dúvida, é o trecho que o colocou de maneira fácil na mira da crítica feminista. O argumento fundamental de Rousseau é que de uma diferença física entre os sexos, segue uma diferença moral” (JUNIOR, p. 94, 2012).

A personagem Narizinho de Monteiro Lobato

A obra infanto-juvenil *Reinações de Narizinho* foi escrita em uma primeira versão para uso didático em 1921; depois, como literatura, em 1931, e tornou-se o precursor do livro *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Foram muitas as personagens criadas por Monteiro Lobato, que protagonizam suas obras bem conhecidas no universo infantil: Emília - a boneca de pano falante; Pedrinho; Narizinho; o Visconde de Sabugosa - um sabugo de milho que é sábio; Dona Benta - a avó de Pedrinho e Narizinho; Tia Nastácia - a empregada negra da família, o Marquês de Rabcó - um porco que também fala, dentre outros.

Lucia, é uma menina de narizinho arrebitado que mora em um sítio junto com sua avó Dona Benta e uma empregada conhecida carinhosamente como Tia Nastácia. “Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos (p. 11).” Quando Narizinho é referenciada nas primeiras páginas, é evidenciado o fato de apesar de sua pouca idade já saber cozinhar, bem como o fato de ser obediente às pessoas mais velhas.

Não há peixe do rio que não a conheça; assim que ela aparece, todos acodem numa grande fome. Os mais miúdos chegam pertinho; os graúdos parece que desconfiam da boneca, pois ficam resabiados, a espiar de longe. E nesse divertimento leva a menina horas, até que Tia Nastácia apareça no portão do pomar e grite na sua voz sossegada:

___ Narizinho, vovó está chamando! ... (LOBATO, 2004, p. 12)

Com base no nesse trecho, podemos inferir que a educação de Lúcia tem aspectos semelhantes aos ideias rousseauianos, pois mesmo em seu divertimento, quando é anunciado o fato de sua avó chamar-lhe, instantaneamente, a brincadeira cessa e ela vai verificar - sem reclamar - o pedido de sua avó. Tal fato é também destaque na proposta educacional de Rousseau para Sofia, visto que mesmo quando interrompida em suas atividades de divertimento, a menina não protesta contra as ordem recebidas pelos adultos.

A educação de Lúcia acontece no sítio do Pica-Pau Amarelo junto com sua avó Dona Benta e a Tia Nastácia e tem pouca interação com as pessoas da cidade. Destacamos esse como outro ponto de confluência na forma de educar a menina com a proposta do filósofo do século XVIII, visto que quando a educação da menina acontece no campo é propiciado o desenvolvimento de suas habilidades quando em comparação com as meninas que moram na cidade.

Pedrinho apeou-se, abraçou-a e não resistiu à tentação de ali mesmo abrir o pacote dos presentes para tirar o dela.

___ Adivinhe o que trouxe para você! - disse, escondendo atrás das costas um embrulho volumoso.

___ Já sei – respondeu a menina incontinenti. ___ Uma boneca que chora e abre a boca e fecha os olhos.

Pedrinho ficou despondido, porque era justamente o que havia trazido.

___ Como adivinhou, Narizinho?

A menina deu uma risada gostosa.

___ Grande coisa! Adivinhei porque conheço você. Fique sabendo, seu bobo, que as meninas são muito mais espertas que os meninos... (LOBATO, 2004, p. 67).

Pedrinho, seu primo, mora na cidade e vai ao sítio visitar a avó Benta e a prima Narizinho. Sempre surpreende-se com a esperteza da garota, “[...] apesar de viver na roça, estava se tornando mais esperta do que todas as meninas da cidade (LOBATO, 2004, p. 68)”. Esse fato, ressalta a proposta educacional da menina ser segundo a sua natureza, o que desenvolveria melhor suas qualidades tornando-a superior aos meninos.

Narizinho sabe exatamente o que quer e tem o dom para fazer tudo acontecer segundo seus desejos. Um exemplo claro, desse fato, é o casamento de Emília com o porquinho Rabicó. Foi criada uma encenação para o porquinho tornar-se Marquês e com esse atrativo, Emília cedeu ao pedido de casamento e foi cortejado pelo “pai” de Rabicó, Visconde - o sabugo de milho.

4. CONCLUSÕES

Apresentei algumas aproximações entre as personagens Narizinho de Monteiro Lobato e Sofia de Jean-Jacques Rousseau, explorando os aspectos educacionais da formação da menina, visando à formação ética, moral, honrosa, virtuosa a quem são ensinados valores nacionalistas: a mulher que atuará em sociedade para a formação de cidadão virtuoso e consciente de seu papel social. Resguardando as questões relativas ao contexto histórico (século XVIII e século XX) de cada autor e os respectivos cenários (Francês/Europeu e Brasileiro) suas obras são clássicas e fundamentais para pensar a educação no século XXI, pois a filosofia “conversa” com obras literárias e delas se serve. Romances, histórias, relatos literários podem ser ferramentas reflexivas importantes enquanto elementos formativos estéticos de novos cidadãos que contribuirão para uma sociedade justa e igualitária. É nesta luz que alguns filósofos escolheram várias formas narrativas para ensinar sua filosofia e as obras literárias frequentemente, ensejam oportunidades de demonstração do modo como as relações na sociedade foram se consolidando. Assim, temos que o modo de educação das mulheres em diferentes épocas denotam uma “arquitetura” formativa muito semelhante que ultrapassa a simples coincidência dos nomes de Emílio (o jovem discípulo de Rousseau e Emília, (a boneca impertinente de Monteiro Lobato).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALVÃO, Andréia. **O ideal de Educação feminina para Jean-Jacques Rousseau**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFG/Jataí – Goiânia, 7ª Semana de Letras – Gênero Cultura e Poder, Jataí, 2010.
- GANCHO, Cândida V. **Como analisar narrativas**. 7ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1982.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**/ Monteiro Lobato; Ilustrações Jean Gabriel Villin, J. U. Campos. – I edição. São Paulo: Globo, 2014.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da Educação**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- _____. **Émile e Sophie, ou os solitários**. São Paulo: Hedra, 2010.
- SOËTARD, Michel. **Jean-Jacques Rousseau**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.